



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega das instalações do Campus Teresina Central do IFPI e assinatura das ordens de serviço das BR-020 e BR-235 e obras da linha de subtransmissão Piripiri/Tabuleiro**

**Teresina-PI, 14 de outubro de 2010**

Bem, primeiro, dizer a cada companheiro e companheira de Teresina, a cada companheiro e companheira do Piauí, da alegria de estar aqui mais uma vez, tentando dividir o meu tempo: à noite, fazendo campanha e, de dia, governando o Brasil.

Como eu disse, este é um ato institucional, e eu queria começar cumprimentando a senhora Lilian Martins, a companheira do nosso companheiro Governador, que não pode estar aqui, por conta da Lei Eleitoral.

Quero cumprimentar o companheiro Wellington, o nosso ex-governador, senador eleito pelo estado do Piauí.

Quero cumprimentar os meus ministros que estão aqui: o Paulo Sérgio, o Fernando Haddad.

O Themístocles Filho, presidente da Assembleia Legislativa do Piauí.

Quero cumprimentar todos os deputados federais aqui presentes: o companheiro Antônio José Medeiros, Nazareno Fonteles e o Paes Landim.

Quero cumprimentar o querido companheiro Ermano Ferrer, prefeito de Teresina.

Quero cumprimentar o companheiro Luiz Santos Júnior, magnífico reitor da Universidade Federal do Piauí, que tem sido um parceiro incansável nesse trabalho da educação universitária no Brasil.

Quero cumprimentar todos os secretários estaduais, sobretudo cumprimentar a Maria Xavier, secretária de Educação do estado do Piauí.

Quero cumprimentar o nosso companheiro Coimbra, secretário



executivo do ministério de Minas e Energia.

Quero cumprimentar o secretário de Planejamento do estado do Piauí, Sérgio Gonçalves.

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro Francisco das Chagas Santana, magnífico reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, por meio de quem quero cumprimentar todos os professores, todos os estudantes e todos os funcionários do Instituto.

Quero cumprimentar os demais companheiros que estão aqui... Prefeitos, que eu sei que tem muitos prefeitos de cidades do interior aqui; deputados estaduais, vereadores,

Companheiros e companheiras,

Vocês perceberam que nós fizemos três em um, nós estamos fazendo três atos em um único ato. O primeiro ato foi o ato da educação, em que todos vocês sabem como que era este Instituto algum tempo atrás, quando o nosso reitor era aluno, depois quando o nosso reitor foi professor do Wellington, e vocês viram que nós fizemos uma mudança radical. Isto aqui deixou de ter os acanhados mil alunos e vai, a partir de agora, ter quase dez mil alunos estudando em todo o Instituto.

Depois, nós deixamos o Instituto e nós vamos para o setor de energia elétrica. Foi isso que o Coimbra assinou aqui: uma nova linha de transmissão, que vai de Piripiri a Parnaíba, dobrando a capacidade de fornecimento de energia elétrica na região, o que pode facilitar novos empreendimentos empresariais, novos empregos, novos salários, mais desenvolvimento, melhor vida para o povo do estado do Piauí.

Depois tivemos o terceiro ato, que foi acabado de anunciar pelo pequeno grande homem, Paulo Sérgio, sobre duas rodovias, duas ordens de serviço importantes aqui no estado do Piauí.

Bem, companheiros e companheiras, eu ainda não vou terminar a minha



viagem ao Piauí. O Reitor falou aqui: “Acho que o Lula não vem mais”. Tem duas coisas que eu vou fazer aqui. Primeiro, eu ainda quero visitar, ali em Eliseu Martins, a construção da Transnordestina. A Transnordestina será um passo importante para o crescimento econômico do estado do Piauí, sobretudo porque vai baratear e vai incentivar novos investimentos na produção agrícola naquela região, e, conseqüentemente, vai levar esses produtos para o Porto de Pecém, no Ceará, e para o Porto de Suape, em Pernambuco. A rodovia [ferrovia] toda, são quase 1.800 quilômetros, uma boa parte no Piauí e uma boa parte entre Pernambuco e o Ceará. E eu ainda virei aqui... já era para estar mais adiantada a Ferrovia. Acontece que houve uma mudança no traçado do projeto, e as desapropriações que estavam feitas estão agora na mão do Poder Judiciário para a gente resolver. Mas tem dois lotes trabalhando, praticamente envolvendo 3 mil trabalhadores.

E também vou voltar aqui para inaugurar o Hospital Universitário. Inaugurar o Hospital Universitário porque é uma obra muito importante, e como disse o meu querido companheiro Fernando Haddad, ele só não foi inaugurado hoje porque, por conta do processo eleitoral, a gente não pôde fazer o concurso e contratar os funcionários para trabalharem no Hospital. Segundo os companheiros do Piauí, esse hospital vai deixar quem trabalha no Albert Einstein, em São Paulo, ou no Sírio-Libanês, com inveja, tal é a qualidade do Hospital Universitário do estado do Piauí. Por isso, meus parabéns, Reitor, pelo trabalho extraordinário. É importante lembrar que eu vim, outro dia, inaugurar o Hospital de Emergência, o Hospital de Emergência que, há vinte anos, esperava investimentos e não vinham os investimentos. Portanto, nós...

Eu voltarei aqui pelo menos mais uma vez, e depois eu quero voltar quando deixar a Presidência, aí para conhecer, de verdade, o tal do delta do Piauí, de que eu ouço tanto falar e que nunca pude ir. O Wellington, quando vai para lá, vai escondido, nem me avisa. Toda vez que ele vai a Brasília buscar dinheiro – e vocês viram a quantidade de dinheiro que ele pega lá – ele me



promete uma viagem ao delta do Piauí. Quando eu chego aqui, eu paro em Teresina e por Teresina fico, e o tal do delta está longe daqui. Agora, eu vou vir sem ele saber, vou. Ele vai estar lá em Brasília, eu vou pegar um avião, venho para cá e vou lá para o delta, e não quero nem ouvir falar do Wellington. Ele que fique lá em Brasília trabalhando, e eu no delta, navegando. Bem, mas é verdade. Eu quero conhecer o delta. O Wellington me convida há muito tempo. Eu falei: Wellington, somente quando eu deixar a Presidência é que eu vou para lá.

Bem, companheiros e companheiras, possivelmente alguns de vocês eu não veja mais no meu mandato de presidente. Daqui a exatos 77 dias, 77 dias, eu estarei entregando a faixa presidencial, e saio da Presidência com uma sensação de dever cumprido. Eu saio com a sensação de que a gente poderia ter feito mais, e é bom que a gente tenha essa sensação, de que a gente poderia ter feito mais e sempre poderia ter feito mais. Mas, ao mesmo tempo, eu saio com a sensação de que, embora não tenhamos feito tudo que era preciso fazer, nós fizemos muito mais do qualquer outro governo já fez na história deste país.

Vocês sabem que eu perdi muitas eleições, e cada vez que eu perdia uma eleição aquilo me servia de ensinamento, e a minha frustração era que eu perdia as eleições exatamente no meio da parte mais pobre da população. Eu tinha criado um partido para ajudar os mais pobres, eu era candidato pensando em ajudar os mais pobres, e era exatamente nesse segmento da sociedade que as pessoas tinha medo de mim, porque se contou muita mentira a meu respeito, muita mentira. Eu tinha barba, e por isso eu era comunista, e os mentirosos que diziam isso não tinham coragem de dizer que Jesus Cristo também tinha barba comprida, que Tiradentes também tinha barba comprida, e que outras personalidades da Humanidade tinham barba comprida. Quantas vezes eu paguei o preço de a bandeira do meu partido ser vermelha! Quantas vezes eu tive que explicar por que tinha estrela na bandeira do PT! Você não



imagina, Fernando, a quantidade de vezes que eu tinha que responder! Depois, a quantidade de vezes que tinha que responder sobre aborto, a quantidade de vezes que tinha que responder sobre coisas que não eram da responsabilidade de um presidente da República. Mas as pessoas que são contra ficam jogando casca de banana, para ver se a gente pisa e se a gente cai. Ai, diziam que eu ia fechar igreja evangélica, diziam que eu ia fazer isso, que eu ia fazer aquilo, diziam que eu não ia cuidar dos pobres, diziam que eu ia tirar tudo das pessoas mais pobres. Foram 12 anos de espera.

É por isso que eu digo que Deus... Ah, quanto preconceito tinha porque eu não tinha diploma universitário! Eu, às vezes, encontrava um trabalhador e ele falava assim para mim: “Eu? Eu vou votar em você? Você é que nem eu. Você não é doutor, você não é formado, rapaz. Como é que eu vou votar? Não vou votar num cara igual a mim para presidente”. Por quê? Porque durante séculos nós fomos doutrinados a acreditar que os outros eram melhores do que nós, e que nós, que não tínhamos conseguido entrar numa universidade, nós não poderíamos governar. E a arte de governar a gente não aprende numa universidade. Se fosse assim, a gente colocava só reitor para governar. Se fosse assim, não precisaria nem eleição! A gente ia à Academia Brasileira de Letras, pegava o presidente e colocava para ser presidente da República! Não é assim. A arte de governar é uma coisa mais nobre, é uma coisa carregada de compromisso, carregada de sentimento, você tem que ter lado e dizer para quem é que você vai governar. O melhor exemplo que eu dou para a arte de governar é a arte de ser mãe. Governar não é nada mais do que agir como uma mãe age, tomando conta da sua família, garantindo a todos, garantindo a todos o direito de ter oportunidade, o direito de comer as mesmas coisas, o direito de ninguém ter mais direito do que o outro. Essa é a arte de governar, essa é a grande lição de vida.

Aliás, a palavra “governar” está errada. Eu não sei quem foi o filósofo que inventou a palavra “governar”, porque, na verdade, em vez de “governar”



deveria ser “cuidar” – “Eu vou ser eleito para cuidar do Brasil, eu vou ser eleito para cuidar de Teresina, eu vou ser eleito para cuidar do Piauí” – porque a palavra correta é “cuidar”.

Ora, e aí nós temos que ter consciência de que os governantes deste país não podem apenas ficar lendo as estatísticas e não se darem conta de que por trás de cada número tem um ser humano, e que ele tem que escolher quem é que precisa do governo. O rico não precisa do governo. Tem uma classe que não precisa do governo. Quem é que precisa de governo? É a parte mais pobre da população, é aquela que precisa trabalhar, é aquela que precisa estudar, é aquela que não tem acesso à cultura.

Porque neste país teve presidente que ficou oito anos e não fez uma única universidade, embora tivesse curso de doutorado, de mestrado no Brasil ou no exterior. Gente que ficou oito anos! Neste país teve gente que, em [19]98, aprovou uma lei proibindo o governo federal de cuidar do ensino profissional, cuidar de escolas técnicas. Era proibido por lei. Fomos nós que mudamos a lei, e mudamos a lei não porque eu era sabido. Era porque eu queria que os filhos dos pobres neste país tivessem a oportunidade que eu não tive, que pudessem ser doutores, que pudessem ser engenheiros, que pudessem ser químicos, que pudessem ser físicos, que pudessem ser formados em qualquer categoria. É exatamente, é exatamente através da educação que a gente garante igualdade de oportunidades para as pessoas. Não tem outro jeito, é a educação que garante.

Então, quando eu chego aqui numa escola e vejo que numa escola de Teresina, num instituto federal, a gente vê que o pessoal que trabalha com a questão de alimentos tira o primeiro lugar do Brasil, o primeiro lugar do Brasil; quando a gente chega aqui e encontra um companheiro que diz “Lá em Bom Jesus tem 102 doutores”; quando a gente chega aqui e ouve o reitor dizer que até 2013 este Instituto vai ter 25 mil alunos, a gente começa a agradecer a Deus porque valeu a pena a gente passar pelo governo e mostrar, e mostrar



que este país não pode ser dividido entre cidadãos de primeira classe, que podem tudo, e cidadãos de segunda classe, que não podem nada. Acabou! O nordestino aprendeu a ter autoestima, o nordestino aprendeu a gostar de si, o nordestino não tem mais vergonha, o nordestino está andando de avião, o nordestino está viajando para a Europa, o nordestino está viajando para o mundo, porque nós cansamos de ser tratados como se fôssemos de segunda categoria.

E é isso, é isso que a gente não pode perder, isso é uma conquista de vocês, foram vocês que conquistaram. E nós sabemos que tem muita coisa para fazer neste país ainda, muita. Nós não fizemos nem metade. Nós não conseguiríamos fazer, em oito anos, os desconsertos que eles fizeram em 500 anos neste país, jovens que ficaram 25 anos sem ter oportunidade de estudar, sem ter oportunidade de trabalhar, sem ter esperança. Quando a gente vê meninos de 18 ou 19 anos caindo na droga, é porque na sua adolescência eles não tiveram esperança, e não há Humanidade, não há povo que consiga viver se não tiver uma chama de esperança dentro de si. É por isso que o povo quer cada vez mais, e quanto mais conquista, mais o povo quer.

Por isso, meus queridos companheiros, vocês, governantes do Piauí, vão passar para a história, vão passar para a história como a classe dirigente deste estado que contribuiu para que o Piauí deixasse de ser visto no Brasil como o estado mais pobre. Eu lembro que quando a gente queria saber: “Qual é o estado mais pobre? É o Piauí. Qual é a cidade mais pobre? Está no Piauí. Onde é que tem mais analfabetos? No Piauí. Onde é que tem menos doutores? No Piauí”. Agora não. Agora olhem Bom Jesus, com 20 mil habitantes e com 102 doutores. Agora olhem o Instituto Tecnológico, com quase 10 mil alunos, e até 2013, com 25 mil alunos. Olhem a universidade, olhem a quantidade de campi que foram criados aqui, olhem a quantidade de extensões universitárias!

Porque hoje eu tenho uma lição de vida, que é possível a gente fazer o Brasil mais justo, mais igual e mais solidário, e vocês é que têm



responsabilidade daqui para a frente. Eu saio, mas não quero apenas passar o bastão para uma pessoa que vai me substituir. O bastão tem que ficar naqueles que são os verdadeiros donos deste país, que é o povo brasileiro, que é o povo que aprendeu a reivindicar, que é o povo que aprendeu a se organizar, e que é um povo que não quer voltar ao passado, a um passado de desesperança, a um passado de desemprego, a um passado de descaso com os pequenos agricultores, a um passado de descaso com a cultura neste país. Nós cansamos, nós cansamos, e nós não queremos ser tratados como se fôssemos vira-latas. Nós não queremos apenas ter orgulho de ser pedreiros, como eles diziam. Nós agora queremos mais. Além de pedreiros, queremos ser engenheiros, queremos ser médicos, queremos ser dentistas. Nós queremos também ser doutores neste país.

Por isso, meus companheiros e companheiras, não pensem que vocês vão descansar de mim porque eu vou deixar a Presidência, porque eu vou continuar andando por este país, porque foi o que eu aprendi a fazer, é o que eu gosto de fazer. E quem consegue ter a interação que eu tenho com homens e mulheres deste país, podem ficar certos de que eu não vou me trancar esperando a velhice tomar conta de mim. A velhice vai ter que correr atrás de mim, ela vai ter que correr, vai ter que afinar as canelas correndo atrás do Lula, porque eu não vou parar de andar. E você, (incompreensível), fique quieto aqui no seu canto, porque eu vou para Parnaíba sem você. Vou com o meu companheiro Wilson Martins, vou com outros companheiros e você vai ficar de castigo, trabalhando, para ajudar este país, lá de Brasília, a ser muito melhor e a fazer o Piauí nunca mais ser olhado com o desdém que foi olhado.

Quero aqui, de coração, sem falar de política, agradecer a vocês, porque vocês derrotaram duas pessoas aqui neste estado, que prejudicaram tirando R\$ 120 bilhões da Saúde. Me tiraram R\$ 120 bilhões da Saúde, pensando que iam me prejudicar. Estão aqui os prefeitos. Os prefeitos sabem que não podem viver sem dinheiro para a Saúde. Eles tiraram dinheiro pensando que iam me





prejudicar. Não me prejudicaram, porque vocês estão vendo, pela minha cara, que se tem uma coisa que eu não tenho é doença. Agora, prejudicaram o povo pobre deste país, que precisa do SUS, que precisa do pronto-socorro da prefeitura, que precisa do pronto-socorro do estado, que precisa de remédio de graça. Esses foram os prejudicados, quando derrubaram a CPMF. Como Deus escreve certo por linhas tortas, Deus fez a vingança que eu acho que era necessária: colocar gente mais digna, de mais respeito, para representar com mais dignidade o estado do Piauí neste país.

Um grande abraço, gente, e até outro dia, se Deus quiser.

(\$211A)